

II SEMINÁRIO ESTADUAL PIBID DO PARANÁ

Anais do Evento



Foz do Iguaçu | 23 e 24 | Outubro 2014

ISSN: 2316-8285

O RETORNO DA FILOSOFIA AO ENSINO MÉDIO NO BRASIL: DESAFIOS PARA O PIBID

Fábio Antonio Gabriel
Jéssica Cordeiro
Altevir de Souza Nascimento
Maria Bethânia Helbe Rodrigues

RESUMO: Pretendemos investigar sobre o retorno do ensino de Filosofia no Brasil e relatar as contribuições do PIBID no sentido de formar pedagogicamente os futuros professores. O caminho escolhido foi o da análise e contraposição de duas teorias: a de Kant e a de Hegel. Esta, defendendo o ensino da História da Filosofia nas escolas. Já aquela, defendendo a autonomia individual, pautada no convite a aprender a pensar, ou melhor, que só se aprende filosofia, filosofando. Nossas considerações apontam no sentido de que é necessário pensar um ensino de Filosofia que possibilite ao estudante criar seus próprios valores e concebemos a aula de Filosofia enquanto um momento que leve os estudantes a criar e avaliar conceitos. O PIBID tem um papel muito importante na medida em que contribui dando a possibilidade de um primeiro contato com o ambiente escolar para os bolsistas. Desse modo, procuraremos discorrer sobre o “contexto PIBID” e suas contribuições envolvendo o bolsista acadêmico, o professor supervisor e os estudantes da educação básica, permitindo um crescimento recíproco.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino; Filosofia; Criar conceitos e História da filosofia; PIBID

1803

Introdução

Com o retorno da Filosofia nos currículos escolares quais são os recursos metodológicos a serem adotados para que o Ensino de Filosofia propicie a experiência filosófica? Essa investigação baseia-se nessa pergunta e, justifica-se pelo fato de que a Filosofia passou algumas décadas fora dos currículos escolares e também pela importância da mesma na vida dos jovens e adolescentes que estão em uma fase de descobertas, dúvidas e de criação de conceitos.

Podemos destacar ainda tendo em vista o retorno da disciplina no currículo faz-se necessário preparar bem pedagogicamente os futuros professores. E o PIBID contribui de forma toda especial na formação inicial dos licenciandos, com o Programa PIBID, o licenciando tem a oportunidade de estar inserido no contexto escolar, muito antes do estágio supervisionado, ou seja, desde o início da sua formação. Segundo a CAPES o Programa PIBID tem como objetivo:

- Incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica;
- Contribuir para a valorização do magistério;

- Elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre educação superior e educação básica;
- Inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem;
- Incentivar escolas públicas de educação básica, mobilizando seus professores como formadores dos futuros docentes e tornando-as protagonistas nos processos de formação inicial para o magistério;
- Contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura.

Composições metodológicas do ensino de filosofia no Ensino Médio

1804

A seguir, trataremos sobre a superação do ensino enciclopédico de Filosofia no Ensino Médio. Mas, ao mesmo tempo, não desvalorizando os textos que possam ser trabalhados ao longo do percurso filosófico.

Devemos considerar a história da filosofia, não como um mero artefato, mas primordial ao ato de filosofar. Não há dúvidas quanto à necessidade de estudá-la, pois é indissociável à Filosofia. A história da filosofia dará subsídios fundamentais entre o passado e o presente, a filosofia e o filosofar, facilitando encontrar caminhos para a solução de problemas propostos atualmente. Muitas outras questões se levantam quanto ao saber filosófico em sala de aula: metodologias, vantagens e desvantagens nas práticas docentes, grandes desafios a serem superados.

Ensinar história da filosofia ou ensinar a filosofar: um problema?

É uma das questões que mais se discutem e que incomodou e incomoda muitos filósofos e educadores. Dentre estas dúvidas encontramos duas questões pertinentes: como deve ser o seu ensino? Ensinar história da Filosofia ou ensinar a Filosofar? Esta é uma dúvida que paira no ar, desde o nascimento da filosofia. Neste aspecto HORN (2009) apresenta duas teses opostas: Kant e Hegel. Cada um defende sua tese alicerçada em pressupostos filosóficos, que se construiu em suas experiências, levando em consideração a sua época. Porém,

acreditamos que se trata de um falso dilema de oposição de ambos, “Pois filosofar é filosofia e filosofia é filosofar”.

Teoria Kantiana

Partindo das idéias kantianas com influência de Rosseau, Horn (2009) diz que “[...] Kant tomou como princípio que não se devem aprender pensamentos, conteúdos, mas aprender a pensar.” (p.69). Antes de mais delongas, vale enfatizar que nesta época, não se dava valor nenhum a infância, ela tinha acabado de ser inventada. A criança era vista como um adulto em miniatura que tinha que copiar as atitudes dos adultos. Horn (2009), caracteriza que não havia frequência escolar, muito menos escolas. Deste modo, a obra de Rosseau teve grande valor para Kant. Ele valoriza a experiência da criança (empirismo lógico). Considera que o ser humano é livre e que diferente dos animais pelo fato de precisar ser educado, disciplinado e instruído, isso, porém, depende do conhecimento e experiência de outro homem que já foi educado. Afirmo que só será possível ser um verdadeiro homem pela educação.

A teoria de *aufklärung* enfatiza três pontos centrais: Autonomia do pensamento / livre pensar; Aperfeiçoamento / perfectibilidade; Educação / formação. No entanto, aprender a pensar não é a aprendizagem do que se ensina o professor. Kant afirma que se aprende a filosofar pelo exercício e uso que se faz para si mesmo de sua razão particular. O real papel da razão ou reflexão não está na erudição nem em treinar a memória. Mas Horn (2009) levanta uma questão: “como aprender a pensar se o aluno não está amparado teoricamente, ou seja, se ela ainda não possui conhecimentos suficientemente sólidos?” Contudo, Kant acredita que tanto o educando, quanto o educador tem acondicionamento natural para aprender. Afirmo ainda que todo ser humano tem condições para ser um autodidata. Mas há contradições. Kant jamais vai aceitar que o ser humano é incapaz de autonomia, visto que ele é um teórico racionalista. Em suma, HORN (2008, p 74), “afirma que, para Kant, o ser humano atinge sua maturidade ou sua maioridade se ele conseguir pensar por si, colocar-se no lugar do outro e pensar de forma consequente”.

1805

Teoria Hegeliana

Em contrapartida, temos a Teoria de Hegel, que vincula disciplina e conteúdos inicialmente, ultrapassando o estado de inércia da primeira natureza (alienação), aperfeiçoa e realiza o indivíduo, mas principalmente a história. Relevando assim, que para que seja

possível essa ascensão pessoal é preciso que o educando aprenda conteúdos filosóficos e não apenas a filosofar.

Num momento seguinte, Hegel contrapõe-se a Kant, exatamente porque caracteriza a Filosofia como algo que se pode ensinar. Caso contrário, como vamos filosofar, sem saber o que é a Filosofia? Quanto à metodologia do ensino de filosofia no ensino Médio, Hegel garante que o melhor a fazer é aprender a conhecer conteúdos da filosofia, pois assim, além de filosofar pode efetivá-la. Pois, para Hegel, assim como as outras matérias ela também precisa ser ensinada. Quando se tem uma filosofia rica em conteúdos, é possível filosofar. Portanto ela deve ser ensinada e aprendida, como qualquer outra disciplina. (HORN, 2009)

Segundo Horn (2009), para Hegel o objetivo da Filosofia no Ensino Médio é proporcionar ao educando o início do pensamento reflexivo. Para isso, este ensino deve ser distribuído por classe e prévio.

Os Prós e os Contras das Práticas Docentes no Ensino da Filosofia

Mediante a primeira questão, que trata a História da filosofia como centro, Horn (2009) enfatiza suas vantagens. Aceitar a história da filosofia como centro, em relação ao plano de ensino, constitui focalizar os sistemas e autores na ordem histórica do seu desenvolvimento, buscando familiarizar os alunos com os problemas e maneiras de encaminhar as soluções, facilitando a compreensão dos seus educandos.

Mas as desvantagens são que, se valoriza mais a ordem cronológica. Questiona-se, sobre quais critérios deveria adotar diante da história da Filosofia num geral. Pergunta-se também, como costurar idéias onde muitos autores estão cronologicamente longes uns dos outros. (HORN, 2009) Neste caso, o professor pode criar as “linhas de pensamento” (ou, linhagem filosófica). Ligando várias faces, a outros pensadores. Isso facilitará ao educando e educador, na compreensão clara dos conceitos, visto que estão ligados a um fio que conduz as idéias.

Considerações finais

A história da filosofia não deve ser usada como mera memorização e sim utilizá-la como forma de provocação a um pensar de maneira mais profundo e rigoroso sobre diversas questões da própria existência da humanidade. A escolha de temas e de alguns problemas próprios da filosofia, são um bom caminho para a condução de uma aula que, posteriormente, levará os alunos a criarem seus próprios conceitos. Para que o aluno possa filosofar e adquirir

assim, um pensamento emancipado é necessário que ele tenha embasamento para isso que será dado a ele através da apresentação dos sistemas filosóficos e do contato com os textos filosóficos. Os processos de ensinar a filosofar e de ensinar história da filosofia não são dissociáveis, pois se o aluno não apresenta elementos para o filosofar, este ato vai se tornar vago e não irá se efetivar.

A formação dos futuros professores de filosofia deve ser entendida como um problema filosófico. O PIBID constitui-se em um importante programa desenvolvido pelo Ministério da Educação no Brasil, com o objetivo de possibilitar a iniciação à docência. Vale ressaltar que a pesquisa de campo destacou as contribuições do programa no próprio sentido de confirmar ou não o desejo de ser professor, tendo em vista o contato direto com a realidade do cotidiano escolar. Ao ser entendida a formação dos futuros professores como um problema filosófico, devemos destacar que um futuro professor de filosofia não pode ser formado apenas teoricamente na Universidade. Eis a lacuna que o PIBID veio preencher, ao possibilitar a integração entre bolsista acadêmico, bolsista professor supervisor e estudantes da educação básica, que são integrantes de cada subprojeto do PIBID

1807

REFERÊNCIAS

ALVES, Dalton José. **A filosofia no Ensino médio**: ambigüidades e contradições da LDB. Campinas: Autores Associados, 2007

BRASIL, *Lei 9394/96. Lei de Diretrizes e Bases Nacionais*. Brasília: MEC, 1996

BRASIL, Lei 11.684/08. Disponível em: <http://www.jusbrasil.com.br/legislação/93696/lei11684-08>. Acesso em: 12 de dezembro de 2012

CARTOLANO, Maria Tereza Penteadó. **Filosofia no ensino de 2º grau**. SP: Cortez, 1985

DUTRA, Jorge da Cunha ; PINO, Mauro A. B. Del. **Resgate histórico do ensino de Filosofia nas escolas brasileiras** : do século XVI ao século XXI. InterMeio : revista do Programa de Pós-Graduação em Educação. Campo Grande, v. 16, n. 31, p.85-93. Jan/jun.2010

GALLINA, Simone F. S. **A disciplina de filosofia e o Ensino Médio**. In: GALLO, S.; KOHAN, W. O. (Orgs). *Filosofia no Ensino Médio*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000

GALLO, Sílvio. **A filosofia e seu ensino** : conceito e transversalidade. In SILVEIRA, Renê J. T. Et al (orgs.), *Filosofia no ensino médio : Temas, problemas e propostas*. São Paulo, Loyola, 2007, p. 15-36

HORN, Geraldo Balduino. **Ensinar filosofia: Pressupostos teóricos e metodológicos**/ Geraldo B H – Ijuí:Ed. Unijuí,2009

KONDER, Leandro. **Filosofia e Educação: De Sócrates a Habermas**. Rio de Janeiro :
Forma & Ação, 2006

PARANÁ, **Diretrizes Curriculares da Educação Básica – Filosofia**. Disponível em:
[http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/diaadia/diadia/arquivos/File/diretrizes_2008/filosofia.p](http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/diaadia/diadia/arquivos/File/diretrizes_2008/filosofia.pdf)
df Acesso em: 15 de setembro de 2011

RODRIGO, Lídia Maria. **Filosofia em sala de aula: teoria e prática para o Ensino Médio**.
Campinas: Autores Associados, 2009

MENDES, Ademir Aparecido P. **A construção do lugar da filosofia no currículo do ensino
médio: análise a partir da compreensão dos professores de filosofia da escola pública
paranaense**. Curitiba, PR (Mestrado em educação – Universidade federal do Paraná / UFPR)
2008

SAVIANI, Demerval. *Educação: do senso comum à consciência filosófica*. 12. Ed.
Campinas: Autores Associados, 1996

SOUZA, Sônia Maria R. **“Por que filosofia?”** – Uma abordagem histórico-didática do ensino
de filosofia no 2º Grau. S. Paulo, USP (Doutorado em educação – faculdade de
Educação/USP) 1992

TOLEDO, C.A.A.; RUCKSTADTER, F.M.M.; RUCKSTADTER, V.C.M.. **Ratio Studiorum**.
Disponível em:
http://www.histedbr.fae.unicamp.br/navegando/glossario/verb_c_ratio_studiorum.htm. acesso
em: 04 de fevereiro de 2014

1808